

GDF não altera proposta

O único fato novo capaz de alterar a rotina dos ex-moradores da favela da 110 Norte é a chegada do frio e da chuva, com a possibilidade de aumentar o número de doentes entre eles. A cada dia que passa fica, cada vez mais evidenciado que não lhes restará outra solução senão aceitar o que já foi oferecido: alojamento provisório e, posteriormente, os lotes em Brasilinha.

O GDF mantém-se irredutível — alegando uma questão de Justiça para com as famílias que já estão em Brasilinha — e a Secretaria de Serviços Sociais prossegue apoiando o projeto desenvolvido pela Fundação Maria do Barro. Nem mesmo a interferência de parlamentares tem se mostrado eficaz.

LIMITE

Segundo um assessor do Secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, não há nada mais

a fazer: “A proposta continua sendo a mesma e os meios estão à disposição. O convencimento, desta vez, fica a cargo dos parlamentares”.

A certeza de haver chegado ao limite da negociação também é compartilhada por Adolfo Lopes. Nos últimos dias o secretário de serviços sociais tem evitado a imprensa, alegando que não há nada de novo a informar. A todos ele tem procurado reafirmar o propósito de cumprir os prazos estabelecidos no projeto da Fundação Maria do Barro. “Nossa proposta continua sendo Brasilinha e estamos fazendo todo o possível para cumprir, o mais rápido possível, tudo que foi prometido e amplamente divulgado”, repete.

O acompanhamento da situação em que se encontram os ex-moradores da 110 Norte está sendo feito por uma comissão constituída por parlamentares e representantes do GDF.